DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DOS EDUCADORES SOCIAIS NA REGIÃO SETENTRIONAL DO PARANÁ

Lívia Maria Tasso da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), João Alfredo Martins Marchi (Orientador). E-mail: jammarchi2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR

Área e subárea de conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

Palavras-chave: Formação profissional; AMUSEP; Educador Social;

RESUMO

O presente texto versa sobre o mapeamento dos Educadores Sociais atuantes na região setentrional do estado do Paraná, buscando levantar dados quantitativos para destacar a necessidade da implementação de um curso de nível superior profissionalizante de Educação Social no Brasil. A análise dos dados levantados foi realizada por meio de pesquisas nos portais da transparência das cidades integrantes da AMUSEP (Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense). A investigação é quantitativa e exploratória e os resultados foram agrupados e divididos por município para uma melhor categorização dos dados. Para a fundamentação teórica trabalhamos com autores como Müller e Rodrigues (2002) e Natali (2016), que estudam sobre Educação Social. Como resultados, consideramos a necessidade de visibilizar nas políticas públicas o espaço da Educação Social e, mais que isso, editais que compreendam e indiquem o nível superior como o mínimo necessário para a atuação com os sujeitos.

INTRODUÇÃO[1]

O presente projeto discorre sobre o mapeamento dos Educadores Sociais atuantes na região setentrional do estado do Paraná, tendo como principal objetivo levantar dados quantitativos para destacar a necessidade da implementação de um curso superior profissionalizante de Educação Social no Brasil, visando a potencialização da Educação Social no Brasil, que, segundo os pesquisadores do Núcleo de Defesa e Pesquisa da Criança e do Adolescente (NPCA)[2], baseando-se nas definições de Núñez (2004), atua em prol de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, visando o processo emancipatório do grupo social em que estão inseridas, que têm constantemente seus direitos violados.

[1] Essa pesquisa foi desenvolvida com o auxílio da bolsa PIBIC - Fundação Araucária/UEM especificada no período de 01/09/2025 a 31/08/2026.

[2] Núcleo da Universidade Estadual de Maringá pertencente à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PEC. Criado em 1992 como um programa de capacitação, intervenção, assessoria e produção científica no âmbito de defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Em vigor desde 1993, torna-se núcleo em 2024. A partir deste momento, será utilizada a sigla NPCA no decorrer desta pesquisa.

Sobre nosso recorte, a AMUSEP, surge no fim dos anos 60 como uma maneira de articulação “político-administrativo-territorial”, e em 1972, é denominada Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP) composta, atualmente, por 30 municípios.

Segundo Müller e Rodrigues (2002) e Natali (2016), as bases fundamentais que constituem a figura de um educador social são, por exemplo, a participação e atuação política, englobando fatores culturais, lutas acerca da defesa das crianças e adolescentes em conselhos, movimentos sociais, sindicatos, projetos de extensão universitária e contextos diversos para trazer à tona as questões latentes de formações políticas, defesa de direitos e organizações comunitárias. O levantamento aqui proposto parte deste entendimento de profissional.

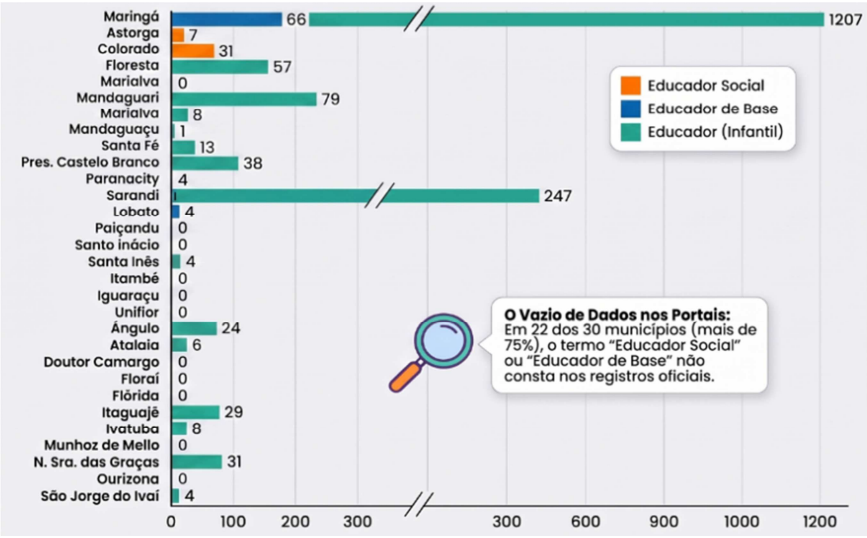
METODOLOGIA

A pesquisa é quantitativa, bibliográfica e exploratória (Gil, 2007). Os dados foram coletados inicialmente, por meio do portal da transparência de cada um dos municípios selecionados e, posteriormente, a partir de uma busca mais ampla na internet, sendo tratados por meio da análise estatística.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados começaram a ser construídos em 11/02/2025 e, após a aprovação no PIBIC, foram atualizados até 11/03/2026.

Gráfico 1 – Educadores registrados nos Portais da Transparência (PDT) no Setentrião Paranaense



Fonte: ChatGPT com os dados da pesquisa (2026)

O número total de Educadores Sociais e Educadores de Base no Setentrião – excluindo os dados referentes ao termo Educador Infantil que não entraram na análise – somam 147 profissionais (100%). Destes resultados, os municípios de Colorado, Floresta, Marialva, Mandaguari, Mandaguaçu, Santa Fé, Presidente Castelo Branco, Paranacity, Lobato, Santo Inácio, Itambé, Iguaraçu, Ângulo, Atalaia, Doutor Camargo, Floraí, Flórida, Ivatuba, Munhoz De Mello, Nossa Senhora Das Graças, Ourizona e São Jorge Do Ivaí não obtiveram resultados e somam 23 municípios do Setentrião sem dados sobre Educação Social (Educador Social/Educador de Base) nos portais da transparência, o que representa 76,67% dos municípios analisados, levando em conta que o Setentrião é formado por 30 municípios (que representam 100% da nossa equação).

Sobre os **Educadores Sociais,** identificamos que o município de Itaguajé registra a menor quantidade de profissionais, com apenas 2 pessoas. Por sua vez, Maringá possui 21 profissionais, registrando 27,27% dos Educadores Sociais encontrados no Setentrião Paranaense, o que pode estar relacionado com o número de habitantes, com, atualmente, 409.657 pessoas segundo o Censo de 2022 do IBGE, bem como com a área de defesa da Educação Social como profissão existente no município que atua principalmente a partir do NPCA e de Educadores Sociais do município que defendem a profissão e sua regulamentação.

A respeito dos **Educadores de Base**, representados por 70 (47,62%) atuantes em todo o Setentrião Paranaense, identificamos que apenas os municípios de Maringá, com 66 (94,28%), e Sarandi, com 4 (5,72%) dos profissionais, possuem dados com essa nomenclatura e suas funções acabam por atender ao campo da Assistência Social, bem como de áreas correlatas, o que Bauli (2018) aponta como um dos fatores que dificulta dizer quem é o Educador Social no Brasil. Encontramos também, numa busca mais ampla, alguns editais e matérias sobre Educação Social, mas nada que tenha sido efetivado concretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de profissionais que recebem o nome de Educador Social é de apenas 77 pessoas (52,38%), entretanto, também existem profissionais chamados Educadores de Base, que somam 70 indivíduos (47,62%) e desempenham funções

que colidem com as de Educação Social defendidas neste estudo. O quantitativo total soma 147 Educadores na área nas cidades do Setentrião Paranaense e o maior número de pessoas atuantes se concentra no município de Maringá, tanto se tratando de Educadores Sociais (21 pessoas - 27,27%), quanto de Educadores de Base (66 pessoas - 94,28%), o que consideramos ter relação com o fato de Maringá ser o município mais populoso do Setentrião.

Em relação à atuação, identificamos que as cidades de Marialva, Mandaguaçu, Mandaguari, Santo Inácio e Iguaraçu apresentaram editais, processos seletivos simplificados e outras chamadas para a atuação na área, entretanto não encontramos dados de efetivação das vagas ou editais abertos. Já se tratando das cidades de Santa Fé, Paranacity e Lobato não foram encontrados resultados.

Nessa perspectiva, defendemos a necessidade da implementação do curso superior de Educação Social no Brasil como urgente após o levantamento de dados analisados, pois não só há a falta de reconhecimento necessário para com os profissionais da área, como também constatamos que inexistem políticas públicas, subsídios e incentivos para a realização do trabalho do Educador Social.

REFERÊNCIAS

BAULI, R. A. **Educador social no Brasil:** normatização e profissionalização. 2018. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: http://old.ppe.uem.br/teses/2018/2018%20-%20Regis%20Bauli.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MÜLLER, V. R.; RODRIGUES, P. C. **Reflexões de quem navega na educação social**: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec, 2002.

NATALI, P. **Formação profissional na educação social:** subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino-americanos. Universidade Estadual de Maringá. Maringá**,** 2016.

NUÑEZ, V. **Pedagogia Social:** Cartas Para Navegar en el nuevo milenio. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Santillana, 2004.